

**CACADORES DE DINHEIRO: A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS
RELAÇÕES COM O DINHEIRO**

Categoria: Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com Outras Disciplinas

**RODRIGUES, Luis Gustavo Cigana; BOFF, Sara Cristina Cigana; PETTENON,
Magali Mohnschmidt.**

Instituição participante: EMEF Profª Nelci Tobias Oedmann, Ajuricaba/RS.

INTRODUÇÃO

Na EMEF Profª Nelci Tobias Oedmann, como nas demais escolas da rede municipal de ensino do Município de Ajuricaba, a metodologia trabalhada em sala de aula é a de projetos, o que em minha opinião é válida, pois é através deste método que os alunos conseguem interligar conhecimentos, utilizar o que já sabem para partir às descobertas novas, criar argumentos, organizar dados e informações, sintetizar as vivências e aprender em conjunto, sendo esta a maneira que trabalharia caso não tivéssemos na rede outra metodologia.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) tratamento da informação e, 2) relação entre diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

Partindo desta metodologia que nos é assessorada pelo Programa A União Faz a Vida – PUFV, no início do ano letivo de 2018 fiz observações na turma do 3º ano, a qual sou professora regente e é composta por 16 alunos. No decorrer das percepções, pude perceber que os alunos realizaram muitas falas sobre a questão do dinheiro, de poupá-lo para conseguir comprar algo. A partir disto, organizei uma pergunta exploratória “como podemos administrar nosso dinheiro?”.

Com esta pergunta, o objetivo é de trazer para o cotidiano dos alunos a organização financeira e os meios que podemos obter recursos financeiros, permeando nas ações acerca deste tema o currículo contido nos planos de estudos municipais e na Base Nacional Curricular Comum para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Para ter mais questões que fizeram parte das ações deste projeto, realizei expedição investigativa na Agência Sicredi de Ajuricaba, sendo que a equipe gestora da escola já havia conversado sobre o objetivo deste projeto com o gerente local, sr. Jeferson de Marchi.

No dia 28 de abril do presente ano, nos deslocamos até a agência citada, local onde fomos recepcionados pelos colaboradores que ali trabalham. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer todo o ambiente interno da agência, fazer perguntas aos funcionários e compreender um pouco mais com a fala do gerente sobre a história do dinheiro, o escambo, como surgiram as primeiras moedas e notas, nome da moeda em outros países, nome de dinheiros antigos, local onde é feito o dinheiro, o funcionamento do cartão de crédito e cheque e por fim como podemos administrar nosso dinheiro. O que mais surpreendeu os alunos foi saber que o dinheiro não é feito ali na agência e, que temos que depositar dinheiro no banco para poder utilizar o cheque ou o cartão de créditos.

Retornamos para a escola e, no dia seguinte, sentei com os alunos e conversamos sobre nossa expedição. Neste momento fiz cartaz com duas questões: o que sabemos? E, o que queremos saber?

Para a primeira questão, disseram-me que o dinheiro é feito para comprar as coisas e pagar as contas; o Banco Central faz a regras para os outros bancos; o dinheiro é feito na Casa da Moeda; a moeda tem outros nomes e também outros valores em outros países; o euro, o dólar e o peso são nome de moedas em outros países; podemos pedir dinheiro emprestado no banco; temos que ter saldo no banco para poder usar o cartão de crédito.

E, para a segunda questão, os alunos levantaram os seguintes pontos: quais são os nomes dos dinheiros em outros países além dos que já sabemos? Por que não existe mais a nota de um real? Por que foi inventado o cartão de crédito? Como podemos poupar nosso dinheiro? E, onde fica a Casa da Moeda?

Figura 1 – Alunos na expedição investigativa na Agência Sicredi de Ajuricaba



Fonte: Os autores

Partindo destas questões, organizei algumas ações que pudessem sanar os questionamentos dos alunos e que pudessem me auxiliar no ensino do currículo esperado para o 3º ano do Ensino Fundamental.

É a partir das curiosidades dos alunos e da metodologia de projetos que podemos dar sentido ao que estamos ensinando e, os alunos entender a importância e o sentido do que estão aprendendo, conectando os ensinamentos à realidade em que estão inseridos ou que tenham curiosidade em descobrir.

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução de atividade e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (ZABALA, p.115, 1998).

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações para sanar as curiosidades dos alunos acerca do dinheiro e ensiná-los o currículo necessário para este ano, iniciaram-se por uma pesquisa sobre a história do dinheiro, a qual foi pesquisada com a ajuda dos pais. Com esta pesquisa os alunos descobriram que sempre existiu a necessidade de comprar e que muito tempo atrás não existia dinheiro, então eles faziam a troca (escambo).

No dia 16 de maio vivenciamos em sala de aula o escambo, cada aluno trouxe um brinquedo que não usa mais para trocar com os colegas. Expliquei aos alunos como deveriam proceder na brincadeira: cada um poderia brincar com seu brinquedo e do outro, depois como forma de amigo secreto, conforme o nome no papel retirado deveria entregar o brinquedo. Concedi mais um pouco de tempo para que os alunos brincassem. Com esta brincadeira, ensinei aos alunos como acontece o escambo e, que era assim que as relações comerciais iniciaram muito antes de se ter dinheiro em moedas ou papel. Relacionei este tipo de comércio com o tempo em que ele aconteceu.

Trabalhei com a literatura “Como se fosse dinheiro” de Ruth Rocha. Realizamos leitura silenciosa e coletiva e após interpretação de texto. Também aproveitando trabalhar com literaturas trabalhei com o livro “A cigarra e a formiga” e interpretação. Esta história mostrou a importância de poupar, se pouparmos nosso dinheirinho conseguimos conquistar os nossos objetivos. Logo após construímos a árvore dos sonhos, onde cada criança confeccionou em casa com ajuda de seus familiares algo que sonham em ter algum dia. Penduramos na árvore todos os sonhos trazidos de casa.

Figura 2 – Árvore dos sonhos



Fonte: Os autores

Solicitei mais uma pesquisa junto com suas famílias sobre as moedas que existiram na história do Brasil. Assim que os alunos trouxeram as pesquisas, conversamos sobre as mesmas e as organizamos em ordem cronológica. Fizemos uma linha de tempo coletiva no quadro e após cada criança teve que copiá-la. Ainda com esta atividade, relacionei as medidas do tempo com seus desmembramentos enfocando quais vêm antes ou depois, além de trabalhar a leitura e a interpretação dos dados. Os alunos também tiveram a oportunidade de trazer e mostrar moedas antigas.

Figura 3 -Aluno



Fonte: Os autores

Trabalhei com questões de soma, subtração, multiplicação, comparação, igualdade (quantas moedas precisam para conseguir outra de valor superior) e também histórias matemáticas que foram trabalhadas com o objetivo de sistematizar situações vivenciadas pelos alunos no seu dia-a-dia como, por exemplo, compra de produtos e o troco.

Convidei os alunos a confeccionarem um cofrinho da turma com o objetivo de trabalhar a cooperação e arrecadar um valor. Combinamos com a turma que cada um deveria trazer uma moeda por semana para nosso cofrinho, com o valor de R\$ 0.50, se alguém quisesse contribuir com mais ou mais vezes por semana também poderia. E que no final do semestre, último dia de aula iríamos nos deliciar com guloseimas.

Figura 3 – Alunos com as guloseimas



Fonte: Os autores

Este projeto estará atrelado ao projeto do JEPP-Jovens Empreendedores Primeiros Passos do Sebrae. Os alunos terão que confeccionar brinquedos e os mesmos serão expostos para a venda no dia da feira. Será trabalhada comunicação, empreendedorismo, cooperação, criatividade e educação financeira.

CONCLUSÕES

O projeto proporcionou um vasto conhecimento, acredito ter ensinado para os alunos, mas também aprendi muito com eles. Ele foi desenvolvido pelos alunos com muito entusiasmo e dedicação.

Os alunos além de conhecerem o sistema monetário brasileiro como cédulas e moedas nacionais, também aprenderam que precisamos poupar. Que nem tudo o que se deseja é o essencial, que se deve ou se pode ter.

Falei também que o desejo deve ser trabalhado como um sonho, que assim como qualquer sonho, exige esforço para ser realizado. E dependendo do tamanho do sonho, ele exige disciplina, poupança e controle sobre o dinheiro que se tem.

Acredito que os alunos tiveram uma boa compreensão do projeto, e assim poderão aplicá-lo no cotidiano de suas vidas.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Dados para contato:

Expositor: Luis Gustavo Cigana Rodrigues

Expositor: Sara Cristina Cigana Boff

Professor Orientador: Magali Mohnschmidt Pettenon.

e-mail: magali.pettenon@hotmail.com.